

## Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde para a Prevenção e Diagnóstico do Câncer Bucal: relato de experiência

### *Traininf of Community Health Agents for The Prevention and Diagnosis of Oral Cancer: experience report*

Jaqueline de Souza da Cruz Coelho<sup>1</sup>

Franciele Celestino Bruno Pereira<sup>2</sup>

Serena de Oliveira Guimarães<sup>3</sup>

Lais Karuline da Silva Costa<sup>4</sup>

Heloisa Pedrosa Laranjeira<sup>5</sup>

Valéria Souza Freitas<sup>6</sup>

Michelle Miranda Lopes Falcão<sup>7</sup>

**Resumo:** O câncer bucal é uma doença crônica caracterizada por um crescimento celular desorganizado que evolui de forma rápida e infiltrativa. Na maioria das vezes, essa doença é prevenível, a sua identificação precoce determina um prognóstico mais favorável ao indivíduo e os agentes comunitários de saúde (ACS) são profissionais que podem auxiliar no enfrentamento desse problema de saúde pública. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma atividade extensionista sobre a capacitação de ACS sobre a prevenção e o diagnóstico do câncer bucal. Em virtude da pandemia causada pela COVID-19, que requer distanciamento social, foi realizada a capacitação dos ACS no formato virtual através da plataforma Google Meet, dividida em ciclos quinzenais, com duração de duas horas, cada. Os principais resultados alcançados consistiram na participação ativa e reflexiva dos agentes comunitários, bem como, no entendimento sobre a sua importância para a multiplicação de informações capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e, assim, reverter as estatísticas do câncer de boca.

**Palavras-chave:** prevenção de doenças; agentes comunitários de saúde; atenção primária à saúde.

**Abstract:** Oral cancer is a chronic disease characterized by disorganized cell growth that evolves rapidly and infiltrates. Most of the time, this disease is preventable, its early identification determines a more favorable prognosis for the individual and community health agents (AHC) are professionals who can

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: [jaquesccoelho@gmail.com](mailto:jaquesccoelho@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: [francielecelestino10@gmail.com](mailto:francielecelestino10@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: [serenadeog@gmail.com](mailto:serenadeog@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: [laiskaruline@hotmail.com](mailto:laiskaruline@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: [helopedrosa8@gmail.com](mailto:helopedrosa8@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: [valeria.souza.freitas@gmail.com](mailto:valeria.souza.freitas@gmail.com)

<sup>7</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: [mmlfalcao@uefs.br](mailto:mmlfalcao@uefs.br)

help in facing this public health problem. The objective of this paper is to report the experience of an extension activity on the training of AHC on the prevention and diagnosis of oral cancer. Due to the pandemic caused by COVID-19, which requires social distancing, the training of AHC was carried out in a virtual format through the Google Meet platform, divided into fortnightly cycles, lasting two hours each. The main results achieved consisted of the active and reflexive participation of community agents, as well as the understanding of their importance for the multiplication of information capable of contributing to the improvement of the quality of life of the community and, thus, reversing the statistics of oral cancer.

**Keywords:** disease prevention; community health workers; primary health care.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de boca corresponde a 95% dos cânceres de cabeça e pescoço, sendo a maior parte do tipo epidermoide (PONTES *et al.*, 2011). A carcinogênese inicia-se quando uma célula, ao ser exposta continuamente a um agente carcinogênico, sofre um dano em seu material genético e, por uma falha no sistema de imunovigilância durante o ciclo celular, não consegue ser reparada, tampouco enviada para apoptose, continuando no ciclo e perpetuando o fenótipo maligno com geração de crescimento tecidual com potencial metastático (MOHAMMED; FAIROZEKHAH, 2022).

Os cânceres que acometem cabeça e pescoço apresentam variação de distribuição em diferentes partes do mundo (SARODE *et al.*, 2020). O câncer de boca e de orofaringe representam o sexto tipo de câncer mais comum na população mundial. Estimou-se o número de 650.000 novos casos por ano em todo o mundo, com maior prevalência no sexo masculino (IRFAN *et al.*, 2020). Os fatores de risco associados são o tabagismo, etilismo e exposição solar sem proteção (CHATURVEDI *et al.*, 2019; LEE; TSENG, 2020).

A maior morbimortalidade associada ao câncer bucal é atribuída ao atraso no seu diagnóstico. Muitos casos apresentam manifestações que precedem as lesões malignas conhecidas como distúrbios potencialmente malignos (DPM). Essas distúrbios ocorrem a partir de uma exposição cumulativa aos fatores de risco, na maioria das vezes comuns aos fatores de risco do câncer bucal, podendo ser classificadas como leucoplasias, eritroplasias, leucoeritroplasias, queilite actínica, líquen plano oral e xeroderma pigmentoso (VAN DER WAAL, 2018).

A detecção precoce dessas manifestações é benéfica para o indivíduo, visto que o controle das desordens pode evitar a evolução para malignidade (AZEVEDO, 2020). No entanto, nem sempre ocorre esse diagnóstico e, dentre as causas da identificação tardia, seja das DPM ou do câncer bucal, incluem-se a falta de acesso aos serviços de saúde, a desinformação da população sobre o assunto, a recusa e o medo do paciente em procurar ajuda e até mesmo o despreparo dos profissionais de saúde em reconhecer lesões em fase inicial (FURTADO *et al.*, 2019).

Nesse sentido, considerando a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como uma importante aliada para o enfrentamento desse problema de saúde pública, foi proposto a realização de capacitações dos profissionais da ESF sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de boca. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), especificamente, são o principal vínculo da comunidade com a Estratégia de Saúde da Família. Estes profissionais informam à equipe de saúde as necessidades da população e compartilham com a comunidade informações de saúde.

O perfil dos ACS associado ao seu vínculo com a comunidade podem permitir que esses profissionais orientem a comunidade, durante as visitas domiciliares, sobre a importância do autoexame, dos fatores de risco e da proteção para o câncer bucal. Além disso, os ACS podem ajudar a comunidade na detecção de sinais de alarme em relação ao câncer bucal e até encaminhar os casos suspeitos para diagnóstico e orientação na unidade de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, a atividade de extensão revela-se como oportunidade para sensibilizar a população através da capacitação dos ACS sobre o câncer bucal e, além disso, propiciar ao bolsista a vivência do serviço na comunidade, auxiliando em uma formação cada vez mais comprometida com a realidade do seu papel no enfrentamento de câncer de boca. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma atividade extensionista sobre a capacitação de ACS sobre a prevenção e diagnóstico do câncer bucal.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência extensionista relacionado à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer bucal que realizou atividades de educação em saúde sobre o câncer de boca para os ACS, como uma estratégia de auxílio à redução dos indicadores de morbimortalidade dessa doença.

Inicialmente, foram realizadas reuniões virtuais para preparação da equipe de trabalho sobre a atividade extensionista e revisão de literatura nas bases PubMed e Scielo para embasar a construção dos materiais educativos a serem utilizados com os ACS. Em seguida, contatou-se a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para solicitar autorização e planejar as oficinas de capacitação. A partir da relação dos ACS fornecida pela SMS, efetuou-se o primeiro contato com 43 profissionais, através do WhatsApp, em que foi realizado o convite e a justificativa para a capacitação. Considerando a importância de levantar o conhecimento prévio dos ACS sobre a temática da capacitação, foi encaminhado um formulário contendo oito perguntas objetivas sobre o câncer de boca e uma pergunta ao final sobre dúvidas e/ou sugestões sobre o que gostariam de entender melhor sobre a temática. De acordo com as respostas, montou-se o conteúdo programático das oficinas que foram divididas em cinco ciclos (Quadro 1).

**Quadro 1** – Distribuição dos temas da capacitação de Agentes Comunitários de Saúde por ciclo

CICLO 1	CICLO 2	CICLO 3	CICLO 4	CICLO 5
Processo saúde-doença e estilo de vida	Conceito, epidemiologia e fatores de risco do câncer bucal	Lesões e distúrbios potencialmente malignas	Autoexame bucal, fatores de proteção e cuidados com a prótese bucal	Diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer bucal

Fonte: Autoria própria (2022).

Em virtude do atual contexto de pandemia causado pela COVID-19, foi necessário a adoção de medidas de isolamento e de distanciamento social, dessa forma, a execução das ações educativas, bem como o compartilhamento das informações sobre o câncer bucal foram efetuadas à noite, através da Plataforma Google Meet, com intervalos de 15 dias entre um ciclo e outro. Participaram das atividades 20 agentes comunitários de saúde.

A oficina ocorreu entre julho e dezembro de 2021, com duração de duas horas cada ciclo e, para o melhor aproveitamento dos conteúdos e geração de vínculo, as atividades do ciclo foram distribuídas em cinco momentos. No primeiro momento, realizou-se o acolhimento dos participantes, em seguida, os conteúdos relativos ao ciclo foram ministrados. No terceiro momento, foi feita uma atividade interativa em que os ACS apresentaram os materiais produzidos de acordo com o entendimento do ciclo e a realidade da microárea a que estavam vinculados. No quarto momento, foi aplicada uma atividade de fixação dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas. Por fim, deu-se o encerramento da oficina com a apresentação de músicas e paródias para fixação e reflexão sobre o tema abordado no ciclo do dia (Quadro 2).

**Quadro 2** – Planejamento das atividades distribuído por ciclos

MOMENTO 1	MOMENTO 2	MOMENTO 3	MOMENTO 4	MOMENTO 5
Dinâmica de acolhimento (10 min)	Abordagem temática (60 min)	Compartilhamento de saberes (30 min)	Dinâmica de fixação (15 min)	Encerramento (5 min)

Fonte: Autoria própria (2022).

As atividades de acolhimento contemplaram momentos de apresentação de cada participante e relaxamento com música. Além disso, houve a explanação sobre a capacitação e seus objetivos. No início de cada ciclo, solicitava-se aos participantes que apresentassem os resultados das atividades propostas no ciclo anterior. Essas atividades tinham por objetivo fomentar a aplicação das informações assimiladas em cada dia de capacitação e permitir a elucidação de dúvidas.

No intuito de sensibilizar os participantes sobre o conceito ampliado de saúde e considerando as necessidades apontadas por eles através do formulário de sondagem sobre o câncer bucal, os temas selecionados para cada ciclo foram:

- a) saúde integral além da visão biologicista;
- b) fatores associados ao câncer de boca;
- c) características das desordens potencialmente malignas;
- d) autoexame da boca e prevenção em saúde;
- e) rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer bucal.

Para fomentar a socialização entre os participantes, houve momentos destinados ao compartilhamento de saberes e de experiências particulares no que tange à prestação de serviços à comunidade. Foram pontuadas algumas problemáticas relacionadas à falta de informação e ao despreparo dos profissionais de saúde sobre a identificação dos sinais do câncer bucal. Os ACS também relataram a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos encontros em sua rotina de trabalho, nas visitas domiciliares bem como em seus contextos pessoais. Além das discussões, os ACS revelaram a ocorrência de casos de câncer bucal em suas respectivas microáreas de atuação, reforçando ainda mais a importância do diagnóstico precoce. Desse modo, o desenvolvimento desse projeto possibilitou a identificação de muitas lacunas ainda existentes no sistema público de saúde que, a partir de ações educativas, podem ser revertidas.

De modo a estimular a mudança de comportamento a partir das informações obtidas, elaboraram-se algumas atividades dinâmicas com materiais para auxiliar a fixação do conteúdo e despertar o olhar do profissional sobre a sua responsabilidade na promoção de saúde e no compartilhamento das informações com a comunidade sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal.

O encerramento de cada ciclo foi marcado por apresentações musicais e de paródias alusivas ao tema do dia. Observou-se que apesar das demandas do dia, os ACS permaneceram na capacitação até o final dos encontros. Os momentos de despedida foram marcados por muita gratidão e, o trecho “O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher” (Cora Coralina) representou a devolutiva dos ACS sobre o que estavam conhecendo em relação ao câncer bucal.

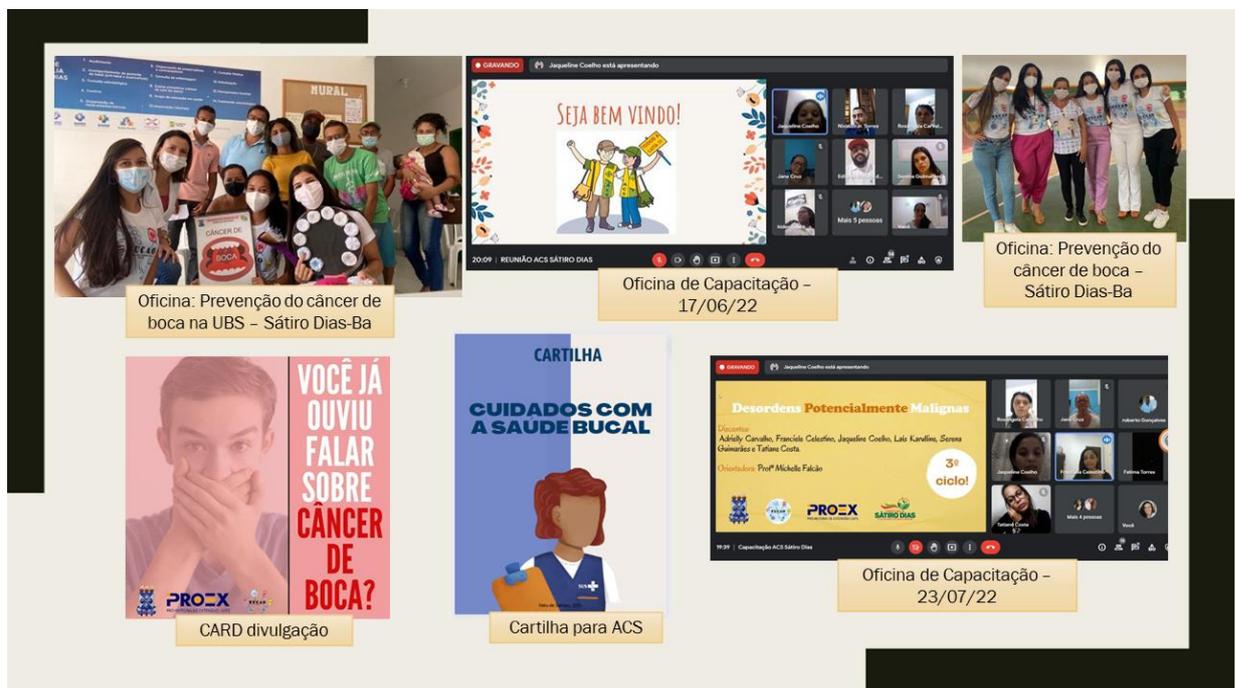
Para toda a capacitação, foram produzidos materiais educativos digitais como vídeos, *podcasts*, *posts*, *e-book* e paródias disponibilizados nas plataformas (Youtube, Facebook, Instagram, WhatsApp, Spotify e *podcasts* em rádios comunitárias) e impressos como *e-book* e cartilhas que foram entregues aos ACS. Foram utilizados os aplicativos PowerPoint, Canva, Vocaroo, Crello e Powtoon para criação e apresentação das atividades educativas supracitadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de boca é responsável por cerca de 200.000 mortes anualmente numa escala mundial, sendo que 80% destes casos correspondem a países em desenvolvimento (BIRUR *et al.*, 2015). As neoplasias que atingem diferentes sítios da cavidade bucal são passíveis de serem evitadas, uma vez que 95% dos casos estão associados a hábitos comportamentais, como o tabagismo, o etilismo e a exposição aos raios solares sem proteção (DESAI, 2015; FORD; FARAH, 2013).

Na tentativa de estimular práticas preventivas e promover saúde, a realização de atividades extensionistas voltadas para a capacitação de ACS sobre o câncer bucal é um ato necessário no combate a essa doença (Figura 1). Além disso, o uso dos diversos meios de comunicação acessíveis à comunidade para disseminar informações referentes ao autocuidado e à prevenção do câncer de boca mostra-se relevante para a redução da ocorrência de casos de câncer de boca (GUIMARÃES; AMARAL; FALCÃO, 2021).

Figura 1 – Atividades educativas com os agentes comunitários de saúde



Fonte: Autoria própria (2022).

O papel dos ACS é fundamental para o estabelecimento de pontes entre a comunidade e o serviço de saúde. A capacidade de criação de vínculos com grupos populacionais da sua região favorece o acompanhamento de cada família e estimula

a adoção de práticas saudáveis para evitar o desfecho neoplásico maligno (SANKARANARAYANAN, 1997). Além disso, quando instrumentalizados com informações, esses agentes são capazes de desconfiar de alterações bucais nos indivíduos visitados e, assim, orientá-los e encaminhá-los para avaliação no serviço de saúde, estimulando o diagnóstico precoce do câncer bucal.

Em virtude do distanciamento social exigido para o controle da transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2, a estratégia para a realização das atividades educativas foi o uso das plataformas digitais como WhatsApp e o Google Meet. Apesar das vantagens proporcionadas pelo uso dessas plataformas, como o alcance de um público maior e a rapidez na veiculação da informação (MEDEIROS FILHO *et al.*, 2021), a falta de experiência no uso dessas ferramentas virtuais e a baixa qualidade de conexão da internet dificultaram o maior engajamento dos ACS nas atividades propostas.

Além disso, a necessidade da presença dos ACS na Unidade de Saúde durante a pandemia inviabilizou a realização da oficina em horário comercial. Dessa forma, para que fosse possível a sua ocorrência, optou-se por realizá-la no turno da noite. Observou-se que muitos agentes se queixaram do cansaço e desistiram da capacitação, o que pode justificar a baixa adesão desses profissionais à Oficina de Capacitação sobre o Câncer bucal. Entretanto, a devolutiva dos agentes que permaneceram na oficina foi sobre o quanto era importante todos participarem, pois, o acesso às informações sobre o câncer de boca estava modificando o olhar sobre a doença. Segundo os ACS, a partir da capacitação eles começaram a compartilhar as medidas preventivas para evitar o câncer bucal na comunidade e ainda observar casos suspeitos.

Os ACS perceberam que não havia registro da doença no sistema de saúde do município, apesar de somente no período do curso eles identificarem três casos de câncer bucal cujas famílias já estavam em busca de tratamento. Tal observação denota uma lacuna no sistema de saúde, afinal, a ausência de notificação ou subnotificação prejudica a estatística de dados, conseqüentemente, o planejamento em saúde. Os ACS atuam ativamente na comunidade e instrumentalizá-los com informação sobre o câncer bucal é uma forma de empoderar a comunidade e de combater a doença.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redução dos indicadores de morbimortalidade do câncer bucal depende da sensibilização quanto à necessidade de proteção solar, da realização do autoexame de boca e do abandono do uso de tabaco e de bebidas alcoólicas. A realização dessa atividade extensionista revelou a importância do investimento em educação continuada sobre o câncer bucal para que os ACS possam ajudar no enfrentamento dessa doença, orientando sobre o autoexame e os fatores de risco, acompanhando as lesões ou desordens potencialmente malignas e encaminhando os casos suspeitos de câncer bucal para diagnóstico precoce. Por fim, a participação de graduandos em atividades de extensão oportuniza uma experiência capaz de mudar a sua relação com o cuidado em saúde e, no caso do câncer de boca, fortalece a importância do seu papel na luta contra esse problema de saúde bucal.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. B. **Desordens potencialmente malignas orais: análise clínica e patológica retrospectiva de 953 casos com ênfase na displasia epitelial oral**. 2020. 54 f. Dissertação (Mestrado em Estomatopatologia) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, UNICAMP, Piracicaba-SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1149035>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- BIRUR, P. N. *et al.* Aplicativo móvel de saúde para vigilância remota do câncer bucal. **Journal of the American Dental Association**, v. 146, n. 12, p. 886-894, 2015. Disponível em: <https://pubmed-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/26610833/>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- CHATURVEDI, P. *et al.* Tobacco related oral cancer. **British Medical Journal Clinical Research**, v. 365, p. 1-10, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/333638725\\_Tobacco\\_related\\_oral\\_cancer](https://www.researchgate.net/publication/333638725_Tobacco_related_oral_cancer). Acesso em: 28 fev. 2023.
- DESAI, R, P. *et al.* Lesões associadas ao tabaco sem fumaça: uma abordagem de saúde móvel. **Journal of Contemporary Dental Practice**, v. 16, n. 10, p. 813-818, 2015. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/26581462>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- FORD, P. J.; FARAH, C. S. Detecção e diagnóstico precoce do câncer bucal: Estratégias para a melhoria. **Journal of Cancer Policy**, v. 1, n. 1-2, p. 2-7, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213538313000039>. Acesso em: 28 fev. 2023.

FURTADO, L. S. F. A. *et al.* Câncer bucal, desordens potencialmente malignas e prevenção: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 4, p. 479-491, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497962778014/497962778014.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

GUIMARÃES, S. O.; AMARAL, A. C.; FALCÃO, M. M. L. Mulheres na Prevenção e controle do câncer bucal no contexto da pandemia da COVID-19: Um Relato de Experiência. **Revista de Extensão UENF**, v. 6, n. 2, p. 47-59, 2021. Disponível em: <https://uenf.br/publicacoes/revista-de-extensao/wp-content/uploads/sites/4/2022/04/Revista-de-Extens%C3%A3o-UENF-v.-6-n.-2.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

IRFAN, M. *et al.* The oral microbiome and câncer. **Frontiers in immunology**, v. 11, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2020.591088/full>. Acesso em: 28 fev. 2020.

LEE, T. Y.; TSENG, Y. H. The potential of phytochemicals in oral cancer prevention and therapy: a review of the evidence. **Biomolecules**, v. 10, n. 8, p. 1-30, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2218-273X/10/8/1150>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MEDEIROS FILHO, A. E. C. *et al.* Extensão universitária em tempos de isolamento social: Desafios e estratégias. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/18022/209209215492>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MOHAMMED, F.; FAIROZEKHAN, A. T. Oral Leukoplakia. *In: StatPearls*. Treasure Island-FL: StatPearls Publishing, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK442013/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

OLIVEIRA, L. K. *et al.* Agente comunitário de saúde e a prevenção do câncer bucal. **SALUSVITA**, Bauru, v. 31, n. 2, p. 141-151, 2012. Disponível em: [https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v31\\_n2\\_2012\\_art\\_05.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v31_n2_2012_art_05.pdf). Acesso em: 28 fev. 2023.

PONTES, F. S. C. *et al.* Squamous cell carcinoma of the tongue and floor of the mouth: analysis of survival rate and independent prognostic factors in the Amazon region. **The Journal of Craniofacial Surgery**, v. 22, n. 3, p. 925-930, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21558919/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SANKARANARAYANAN, R. Auxiliares de saúde na detecção e prevenção do câncer bucal. **Oral Oncology**, v. 33, n. 3, p. 149-154, 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9307722/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SARODE, G. *et al.* Epidemiologic aspects of oral cancer. **Disease-a-Month**, v. 66, n. 12, p. 100988, 2020. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S001150292030050X?via%3Dihub#preview-section-cited-by>. Acesso em: 28 fev. 2023.

VAN DER WAAL, I. Historical perspective and nomenclature of potentially malignant or potentially premalignant oral epithelial lesions with emphasis on leukoplakia—some suggestions for modifications. **Oral and Maxillofacial Pathology**, v. 125, n. 6, p. 577-581, 2018. Disponível em:

<https://www.oooojournal.net/action/showPdf?pii=S2212-4403%2817%2931242-7>. Acesso em: 28 fev. 2023.

Trabalho submetido em: 01 dez. 2022.

Aceito em: 12 fev. 2023.

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI  
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639  
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do  
Norte - Ceará - CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

**entreações**  
diálogos em extensão

proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreaes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335